Ano VII — Número 198 — Preço avulso 1$20

Domingo, 26 de Janeiro de 1964

O VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634)

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga

Problemas da crise da Lavoura

XXV

A maquinização agrícola em perigo no nosso país

Tem-se abregoado aos quatro ventos que uma das principais soluções para a crise agrícola portuguesa, perante o êxodo dos trabalhadores e a subida desporcional dos salários aos preços dos produtos, está na maquinização. Assim resultará o aumento da produção com factor de custo mais baixo.

Nota-se na Lavoura portuguesa uma ânsia de actualização, numa tentativa de sobrevivência, em fase das mais difíceis da sua história. Se muitas vezes se retrai, é porque a triste experiência lhe diz que é a eterna vítima, mesmo a cobaia sacrificada pelos poderes públicos.

Pregam-lhe teorias, apoiam-na, para mais adiante lhe vibrar golpes de misericórdia.

E' o caso da maquinização. Somos o país da Europa com mais baixo índice de número de máquinas agrícolas, a não ser a Turquia. Contudo graças ao auxílio oficial, através dos empréstimos ao médio juro e a bom prazo, a nossa maquinização está a andar em ritmo progressivo.

A máquina — tractores etc. — pelo seu alto custo, são uma carga pesada, visto representar um forte investimento de capital.

O Minho, sem grandes propriedades, deveria caminhar para a maquinização, através de cooperativas. Há pouco tempo, um ilustre engenheiro agrónomo português, que está à frente de lugar de destaque em função oficial, defendia na Assembleia Nacional, as vantagens de estabelecer parques de máquinas agrícolas em cooperativas, de preferência aos Grémios da Lavoura.

Porém, a morosidade do estabelecimento destes parques, quer nas cooperativas quer nos Grémios, levou muitos lavradores a lançarem-se na carga onerosa de comprarem os seus tractores e outras máquinas com empréstimos oficiais.

Mas o Estado tanto está a favorecer a Lavoura como de repente toma medidas de atrofiamento, de desencorajamento. Assim não se compreende que não sejam tais máquinas, perante a situação da Lavoura, isentas do pagamento de direitos alfandegários.

Há pior do que isso. Na última legislação do Ministério das Comunicações, os tractores com os seus reboques foram contribuidos com oito contos anuais.

A manter-se tal imposto, é a ruina total da maquinização agrícola em Portugal, a não ser que o Estado a faça à sua conta.

Nenhum lavrador, no Minho, e muitos poucos, por esse país fora, poderão aguentar-se. Se, o tractor sem reboque é reduzir a máquina tão cara a cerca de cincoenta por cento do seu trabalho agrícola. Sendo impossível pagar os oito contos, mantendo os tractores sem reboques, era preciso recorrer ao carro de bois para os transportes de matos, estrumes, lenhas, produtos agrícolas, etc. Apesar de tdo o carro de bois e o serviço agrícola desmaquinizado torna-se mais económico, dada a carga das contribuições.

Que falta nos faz o Ministério da Agricultura. Não compreendemos como qualquer ministério possa legislar em assuntos que atingem a Lavoura.

Esperamos que o Governo reconsidere e anule tal legislação tão anacrónica e perniciosa para a Lavoura que é a base da economia nacional.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Ainda o Cortejo de Oferendas

O Concelho de Vila Verde correspondeu generosa e sacrificadamente, no seu quarto Cortejo de Oferendas, a favor do seu Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Pouco antes das 11 horas, chegava junto do edifício do Novo Hospital, em construção, o senhor Governador Civil do Distrito de Braga, Dr. Francisco Monteiro Pessoa acompanhado de sua esposa, senhora D. Aurora Mourão Pessoa Monteiro. Foi recebido pelos senhores dr. Bernardo Brito Ferreira, Provedor da Misericórdia, Adérito Martins Barreto, presidente da Câmara, António José Pinheiro e Professor Ernesto Ferreira, vereador, Pároco de Vila Verde P.e Manuel Gonçalves Diogo, Dr. Francisco Gonçalves, presidente da União Nacional, Drs. António Ribeiro Guimarães, António dos Santos Ferreira e Manuel Belo, corpo clínico do Hospital, e dr. George Vasco Fernandes, veterinário concelhio. Chegou também o senhor comendador António Maria Santos da Cunha, a quem se deve, em grande parte, as diligências para a remoção das dificuldades burocráticas da construção do Novo Hospital, que foi recebido por todos os presentes com muitas atenções.

Numa varanda do Novo Hospital, as entidades oficiais assistiam ao desfile do Cortejo, que principiou com a freguesia de Penascais, com 35 raparigas transportando cestos com géneros e 2.868$00 em dinheiro.

E' muito dificil traduzir para uma rápida crónica de jornal, com limitações de espaço, o que foi este Cortejo, em garridice folclórica, de trages, cantares, alegria comonicativa, de moços e moçoilas, carros a chiar como nas encostas dos nossos montes em caminhos serpenteados de precipícios.

Muito mais sentimos dificuldades, com perigo de não sermos justos, de fazermos referência a todas as freguesias. Poucas foram as que não corresponderam com a devida generosidade. De resto, a quase totalidade de freguesias demonstrou a generosidade do seu povo e o amor e reconhecimento ao seu Hospital.

Citamos pela sua extraordinária generosidade em número de carros com madeiras, géneros e dinheiro: Mós, Coucieiro, Turiz, Barbudo, Geme, Sabariz, Lanhas, S. Vicente da Ponte, Esqueiros, Soutelo, Pico dos Regalados, foram estes peregrinos os próprios obreiros da carreada de madeiras, que deve render cerca de 80 contos.

Muitos fregueses só entregaram donativos em dinheiro. O total, só em dinheiro, perfaz cerca de duzentos e trinta contos. Salientaram-se em dinheiro: S.ta Maria de Prado com 17.644$00; Pico dos Regalados com 7.467$50 em dinheiro, pefazendo com madeiras e géneros cerca de 18 contos. A Sede do Concelho, Vila-Verde contribuiu com 39 contos só em dinheiro.

Coucieiro, além dos pinheiros e géneros, com 5.507$00; Travassós, além de géneros e pinheiros, com 6.570$00 sendo 5 contos dos Irmãos Pinheiros da Casa da Vinha Nova, que ainda há pouco tempo deram 60 contos para o Novo Hospital; Cervães com cerca de 11 contos, Escariz, S. Martinho com 4.050$00; Moure com 6.557$00, Portela do Vade com 5.608$00; Covas com 4.100$00; Ponte S. Vicente, além de muitos pinheiros, 4.061$00; Coucieiro com 5.507$00, além dos pinheiros e géneros, Lage com 6.832$00; Loureira com 4.350$00; Soutelo com 9.531$00.

E' de registar ainda o donativo do Governo Civil de 5 contos; espera se do Ministério do Interior, como é costume, o donativo de 20 contos. A Câmara de Vila Verde ofereceu 6 contos.

Como se viu, quase todas as freguesias e povos souberam cumprir; mas a Sede do Concelho demonstrou que, quando há homens que sabem conduzir o povo, este correponde extraordinàriamente, pondo de parte injustiças, esquecimentos e mesmo ofensas para o serviço duma causa justa. Contribuiu no total, a Sede do Concelho com mais de quarenta contos. Não é a freguesia maior nem a mais rica do Concelho, mas, nos dois últimos Cortejos, ficou à frente, e neste contribuiu com maior quantia do que no outro. Respondeu à afirmação politicamente feita de que Vila Verde não tem homens

(Continua na 4.ª página)

"O Vilaverdense"

Encontra-se à venda

Em Prado: — Na risidência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha.

Em Braga — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa

Curso de Podadores de Videiras no Concelho de Vila Verde

No intuito de promover o aperfeiçoamento técnico do nosso meio agrícola, o Posto Agrário de Braga, a quem tanto se deve a promoção dos nossos meios rurais minhotos, realizou um curso de podadores de videiras, com o patrocínio do Grémio da Lavoura de Vila Verde.

Assim, dnrante um mês, quinze trabalhadores quase todos de idade inferior aos vinte e dois anos, receberam preciosas lições teóricas e prálicas, sob a direcção do Sr. Eg.o do Posto Agrário, Freire de Andrade.

No dia 16, na Quinta anexa ao Seminário de Soutelo, efectuaram-se os exames com provas teóricas e práticas.

O Júri foi composto pelos srs. Engenheiros Edmundo Afonso Garcia e Manuel José de Almeida, do Posto Agrário de Braga, e engenheiro José Gamela Júnior; da 4.ª Brigada Técnica de Aveiro.

Asssistiram o sr. engenheiro Freire de Andrade, o Rev. doutor Francisco Gonçalves, presidente do Grémio da Lavoura de Vila Verde, o Padre Manuel Gonçalves Diogo, em representação da imprensa, e o irmão Carlos do Seminário de Soutelo.

Os examinandos prestaram provas muito brilhantes, mostrando boa preparação.

No fim, o presidente do júri, senhor engenheiro Edmundo Afonso Garcia, felicitou os novos encartados em podadores de videiras e incitou-os a prosseguirem nos seus conhecimentos técnicos, mantendo-se em contacto com os serviços do Posto Agrário de Braga, de modo a poderem espalhar a renovação da agricultura das suas regiões.

Assim vai-se lançando nova revolução agrícola tão necessário.

Ilumniação pública

Aos S. M.

Em Prado há grande número de lâmpadas fundidas na iluminação pública causando bastante transtorno esse facto. Pedimos providência especialmente para o lugar de S. Sebastião, Portelo, Lousa, Fozelha e Estrada. De vez em quando os zeladores locais deviam passar uma vistoria às linhas para que nós não nos víssemos obrigados constantemente a intervir... aliás niguém nos paga a fiscalização. Bom era também que fossem revistos os horários de *acender* e *apagar* essa iluminação. Muitas vezes já alta vai a noite e ainda tudo apagado! Bom era que, amanhã, estivesse acesa essa iluminação na hora de ir aos trabalhos, ainda que se apagasse da uma às 5 h.

Poderá tudo isto ter remédio? Cremos que sim. Aguardamos.

D. Francisco Maria da Silva

Arcebispo Primaz

Está marcada para o dia 2 de Fevereiro a tomada de posse do nosso Venerando Prelado

As cerimónias começam na Sé Primacial Bracarense às 15 h e no fim, Sua Ex.cia Reverendíssima será apoteòticamente aclamado da Sé ao Paço Arquiepiscopal.

Convidamos todo o nosso Concelho a estar presente.

Padre João Alberto de Araújo

A's 11 horas de 20 de Janeiro, faleceu, na freguesia de Mós, deste concelho de Vila Verde, o rev.do padre João Alberto de Araújo, de 89 anos de idade, natural de S. Miguel de Prado.

O extinto nasceu a 7 de Agosto de 1874 e, ordedado em 1904, foi nomeado perfeito do Externato de Guimarães.

Em seguida, foi coadjutor na paróquia da sua naturalidade, e em 1924, foi nomeado pároco de Mós, freguesia que pastoreou com grande zelo e sentido apostólico, ao mesmo tempo que revelou um enorme desprendimento. Em 1958, motivado pela falta de saúde, pediu a exoneração da paróquia. Pelo seu porte irrepreensível e pela sua afabilidade e cândida bondade, gosava de estima geral.

Deu sempre exemplo de resignação no prolongado sofrimento da sua enfermidade, e a sua morte foi bem o remate de uma vida cheia de candura e amor de Deus.

O seu funeral realizou-se no dia 22, quarta-feira, às 9,30, na igreja paróquial de Mós.

Estiveram presentes o Rev.do Arcipreste e numeroso clero.

Paz à sua alma.

Convite

A Comissão organizadora da festa e jantar de homenagem a realizar em honra do senhor **Francisco Vieira** *presidente cessante da Junta de Freguesia da Vila de Prado, convida, por este meio todos os Pradenses e não Pradenses amigos do homenageado a fazerem a sua inscrição na Casa* **1.o de Dezembro**, *Princesinha ou Casa do Povo desta Vila onde se encontram já abertas as respectivas inscrições a partir desta data.*

A COMISSÃO

S. R.

Adérito Manuel Martins Barreto, Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, em cumprimento do preceituado no artigo 48.º e demais disposições do decreto com força de lei n.º 5.787-IIII de 10 de Maio de 1919 (Lei de Águas) e dos artigos 22.º a 26.º do Regulamento de 20 de Dezembro do mesmo ano, faço saber:

Que por espaço de 40 dias, contados desta data, se acha aberta nesta Câmra o inquérito público relativo ao pedido de concessão de utilidade pública registado sob o n.º 87 na Repartição competente da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, em Lisboa, apresentado por Companhia Fabril do Cávado, S. A. R. L., com sede na Rua Passos Manuel, 22 a 26, da cidade do Porto e referente ao aproveitamento hidroeléctrico do rio Cávado num troço que afecta as freguesias de Cabanelas e Prado deste concelho.

A todos é lícito reclamar e responder nos termos do programa anexo ao presente edital e em vista do projecto definitivo das obras e documentos juntos, os quais se encontram patentes na Secretaria desta Câmara, onde poderão ser examinados todos os dias úteis desde as 10 às 16 horas, durante o prazo do inquérito, que terminará em 20 de Fevereiro de 1964, podendo no mesmo prazo os interessados, e em geral todas as pessoas e corporações públicas, apresentar ou enviar as reclamações e respostas que tiverem por convenientes.

Câmara Municipal de Vila Verde, em 11 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Câmara

Adérito Manuel Martins Barreto

Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

Programa de inquérito

1.ª

Nas Câmaras Municipais dos concelhos de Braga e Vila Verde será aberto inquérito público relativo ao pedido de concessão registado sob o n.º 87 / SE, em 7 de Abril de 1962, efectuado pelá Companhia Fabril do Cávado, S.A.R.L., com sede no Porto, tendo por objecto a concessão de utilidade pública do aproveitamento das águas do rio Cávado no troço limitado: a montante, pela secção do rio situada 700 m. a jusante da ponte do Bico, na estrada nacional n.º 201, e a jusante, pela secção de jusante do eanal de fuga do aproveitamento requerido, na freguesia de Mira de Tibães, concelho de Braga, e nas freguesias de Cabanelas e Prado, concelho de Vila Verde, ambos do distrito de Braga, com o fim de produzir energia eléctrica destinada exclusivamente à indústria da requerente.

2.ª

As principais obras que comporão o aproveitamento são:

a) Açude com 95 m. de comprimento e 2,70 m. de altura, que, na estiagem, será acrescida de 0,20 m, mediante a colocação sobre a crista de pranchas abatíveis;

b) Câmara de entrada com uma largura total útil de 22,4 m;

c) Central hidroeléctrica equipada com três grupos geradores, sendo dois da potência de 690 cv. para a queda útil de 2,7 m. e um da potência de 172 cv;

como detalhadamente consta do projecto definitivo, ao qual se fixou o valor de 200.000$00, sendo este valor definitivo.

O antigo açude é, portanto, elevado de 50 cm, a que, na estiagem, há a acrescentar 20 cm, mediante a colocação de pranchas abatíveis.

3.ª

No pedido pretende-se obter o direito ao uso das referidas águas nas condições do regime hidráulico que constam do projecto, e bem assim de adquirir terrenos ou impor servidões que sejam necessárias à execução e exploração do aproveitamento.

4.ª

A todos é lícito, durante o prazo do inquérito, reclamar o que tiverem por conveniente, fornecer as indicações ou observações que julgarem úteis e responder concisa e ordenadamente às seguintes perguntas:

a) Vantagens ou prejuízos que a concessão poderia vir a produzir para a agricultura regional ou nacional;

b) Vantagens ou prejuízos para o comércio e indústria regionais ou nacionais;

c) Vantagens ou prejuízos para a navegação e flutuação;

d) Benefícios ou perigos que a concessão poderia determinar para a segurança e higiene públicas;

e) Garantias que conviria exigir à concessionária no interesse local ou geral.

5.ª

No prazo do inquérito deverão os possuidores de prédios regados e os proprietários de concessões de interesse privado preexistentes, bem como os utentes de qualquer aproveitamento anterior que constitua direito adquirido, fundado em título justo, declarar se preferem que as indemnizações em dinheiro sejam substituídas por indemnizações em espécie.

6.ª

As entidades a quem, nos termos do artigo 49.º da Lei de Águas, se reconhece a faculdade de preferência na concessão deverão deduzi-la perante o presidente da Câmara, formulando-a em requerimento instruído com os documentos que provem a sua legitimidade.

7.ª

O projecto definitivo e documentos anexos estarão patentes ao público na Câmara Municipal, pelo menos em quatro horas de cada dia útil, durante o prazo de 40 dias, contados da data do edital que com este programa será afixado nos lugares do costume.

O presente programa de inquérito será publicado num dos jornais da localidade, se o houver.

São, portanto, convidados os interessados, por si ou seus peritos, e em geral todas as pessoas e corporações públicas, a examinar o projecto e documentos patenteados e a apresentar, durante o prazo marcado no respectivo edital, reclamações e respostas que tiverem por convenientes, as quais, escritas em papel comum e devidamente assinadas, serão entregues na Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, em carta registada, dispensando-se o reconhecimento das assinaturas se o presidente da Câmara informar que são dos próprios signatários.

Direcção - Geral dos Serviços Hidráulicos, 18 de Novembro de 1963. — Pelo Engenheiro Director-Geral, *Rui Alves da Silva Pinto.*

Animais — Aves — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS», (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia - (Leiria)

Assinai e anunciai 'O Vilaverdense'

S. R.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Agricultura

Junta de Colonização Interna

Emparcelamento da Propriedade Rústica

EDITAL

Vasco Rodrigues de Pinho Leónidas, Engenheiro Agrónomo, Presidente da Junta de Colonização Interna, para os devidos efeitos faz saber que:

1.º — Nos termos do n.º 3 do art.º 33.º do Decreto n.º 44 647, de 26 de Outubro de 1962, foi delimitado o perímetro de emparcelamento de Cabanelas e Prado, do concelho de Vila Verde, que abrange os seguintes lugares: Tojal, Foz, Barreiros, Campo das Almiñhas, Varziela, Retortas, Veiga, Pedrosa, Lagoa, Veiga de S. Gens, Além Rego, Courelas e toda a zona a sul das quintas das Fontainhas, do Dr. Malheiro Reimão e dos Herdeiros do Dr. Leão, ao rio Cávado.

2.º — De acordo com o disposto na alínea b) do n.º 3 do art.º 3.º do referido Decreto, a Junta de Colonização Interna poderá comprar quaisquer terrenos postos à venda no indicado perímetro, com a finalidade de aumentar a superfície dos prédios, quando inferior à unidade de cultura e para melhorar as condições técnicas e económicas das explorações agrícolas de dimensões insuficientes, se os proprietários o pretenderem.

Para o efeito, devem os interessados indicar à Junta de Colonização Interna ou aos seus serviços na Rua de Aveiro, 151, em Viana do Castelo, os prédios que pretendem vender com a respectiva identificação e preço desejado.

Junta de Colonização Interna, em de Janeiro de 1964

O Presidente,

Vasco Leónidas

S. R.

Tribunal Judicial de VILA VERDE

Anúncio

(1.ª publicação)

No próximo dia 10 de Fevereiro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca e em virtude do ordenado nos autos de Execucão de Sentença que pela primeira secção deste Tribunal o exequente Doutor Mário Malheiro Reimão Nogueira, advogado com escritórie na Rua Aurea, da cidade e comarca de Lisboa move contra os Herdeiros de Teresa de Jesus Vieira, viuva, lavradeira, que foi da freguesia de Santa Maria de Prado, desta comarca, vai-se proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, pelo maior lanço oferecido acima do valor que vai indicado, do seguinte direito: — O direito e acção a metade da herança indivisa do casal da executada Teresa de Jesus Vieira e de seu falecido marido José de Sousa, ou seja a meação dela executada nessa herança indivisa, que vai à praça por 10.000$00.

Vila Verde, 2 de Dezembro de 1963

O Juiz de Direito,

a) *Manuel Augusto Gama Prazeres*

O escrivão da 1.ª Secção,

a) *Manuel Augusto Monteiro da Silva*

Obras da Barragem de Vilar

Moimenta da Beira

Admitem-se os seguintes operários, com os salários diários em 10 horas de trabalho e já livres de todos os descontos, de:

TRABALHADORES. . . . . 38$20 por dia

PEDREIROS . . . desde 51$00 até 56$10 » »

Além do salário, cada operário destes tem direito a um prémio de 2$00 por dia, caso não tenha mais de uma falta ao serviço por quinzena.

Cantina com refeições a 5$00. Alojamentos em caserna colectiva. Admissão definitiva sujeita a aprovação pela Companhia de Seguros.

Três dias de vencimento de indemnização em caso de reprovação.

Os interessados devem apresentar-se no Estaleiro da LUSODANA, L.DA, na Barragem de Vilar, a 10 quilómetros de Moimenta da Beira.

Facilita-se o transporte de Moimenta da Beira até ao Estaleiro da Barragem

S. R.

Tribunal Judicial de VILA VERDE

Comarca de Vila Verde

Anúncio

(1.ª publicação)

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta Comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Cerqueira da Silva e mulher Isabel Gomes da Silva, proprietários, da freguesia de Santa Maria de Prado, desta Comarca para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àqueles dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida pelo exequente António José Gomes, solteiro, proprietário, do lugar do Souto, da mesma freguesia de Santa Maria de Prado.

Vila Verde, 13 de Janeiro de 1964

O escrivão da 1.ª Secção,

a)—*Manuel Augusto Monteiro da Silva*

Verifiquei

O Juiz de Direito,

a) – *Manuel Augusto Gama Prazeres*

S. R.

Tribunal Judicial de VILA VERDE

Anúncio

(1.ª publicação)

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta Comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Alzira Pereira da Silva, viúva, da freguesia de São Vicente de Ponte, desta Comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida por António da Silva, casado, proprietário, do lugar do Monte, freguesia de Coucieiro.

Vila Verde, 14 de Janeiro de 1964

O Juiz de Direito,

a) *Manuel Augusto Gama Prazeres*

O escrivão,

a) *Manuel Augusto Monteiro da Silva*

As Máscaras DO Patriotismo

Quando um homem comete um acto de traição já corrompeu a sua consciência. A traição é a imagem fiel da corrupção. Quem é infiel à Pátria está divorciado de todos os valores divinos e humanos. O traidor, além de ser o apóstolo da indignidade é ainda o sectário da infidelidade. O traidor é sobretudo um mascarado. Alinha muitas vezes ao lado dos que defendem a Pátria e os ideais patrióticos. O traidar sabe insinuar-se. E' adulador e sabe alimentar as vaidades de certas personalidades que, por defeito de formação não têm a perspicácia necessária para penetrar a máscara. Vive na mentira e para a mentira. Não acredita na unidade nem na nicidade da verdade.

Tudo para ele é relativo. Intolerante e igoista, tudo mede pelos seus interesses pessoais. Entretanto, finge-se tolerante porque em muites cireunstâncias a tolerância é da natureza da traição.

O ódio do traidor brota de interesses escondidos e vergonhosos que não foram satisfeitos. Para conservar situações pessoais, sabe Deus como foram adquiridas, finge aceitar e defender uma doutrina, uma situação política em que não acredita e tudo fazer para a desacreditar.

Tímido e cobarde, procura ajudar com a sua influência os que um dia lhe podem exigir contas.

Não suporta o idealismo viril e apresenta se muito cauteloso, muito conservador. Os fiéis e os valorosos são para ele homens insensatos, perigosos, extremistas.

O traidor afirma-se adversário dos que não obedecem aos princípios estabelecidos, mas protege-os, justificado esta protecção com o argumento estúpido de que é preciso cativá-los. Prega a unidade mas a unidade é para ele a submissão ao equilibrismo político. Um homem assim não serve Portugal e bom é que não o percamos de vista.

AS MAIS SELECCIONADAS ARVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.os, L.da

Rua D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957 (7)

Teleg. **Roselândia**

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Refractários e Isoladores especiais

Liz

para
Instalações Térmicas
Indústria Cerâmica
Indústria Metalúrgica
Indústria de Panificação
Indústria Química (8)

Telhas e Acessórios de todos os tipos

Tejoleiros e tijolos prensados para revestimentos de fachadas e pavimentos

Em cor natural—Cores variadas e Cores patinadas

Grilhagens e Garrafeiras
Telhas e Tijolos de Vidro

O mais importante para uma boa casa é uma cobertura. Não consinta uma telha qualquer. Exija que no telhado da sua casa seja aplicada telha «LIZ» e não terá mais humidades, nem aborrecimentos. As telhas «LIZ» são as melhores porque são isentas de solúveis, fabricadas com matérias primas seleccionadas. As telhas «LIZ» são preferidas Porque são as mais leves, as mais resistentes e porque possuem o mínimo de absorção legal.

Cerâmica do Liz, Limitada

LEIRIA
Estrada da Estação
Telef. 22556

LISBOA
Av. João XXI – R./C.-D.º
Telef. 710815 e 713443

A NOVA SKYRITER
SMITH CORONA
C/ Maleta de Luxo

A máquina portátil por excelência vendida segundo o novo programa de prestações de **100$00** mensais, sem entrega inicial.

DISTRIBUIDORES:
Araújo & Sobrinho, Suc.res
LARGO DE S. DOMINGOS, 50—TELEF. 29151
PORTO (9)

A COMERCIAL DE PRADO
— DE —
Fernando Duarte Pedroso
Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azeites, Mercearia, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.
Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

Casa Claro
— DE —
Paulo de Sousa Claro
Fábrica de depósito de velas de cêra e artigos de apicultura
Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café é o

da Brazileira
— DE —
Mário Joaquim de Queirós & C.
TELEFONE, 22013 BRAGA

Fábrica de Bordados Regionais
DE
Maria Helena Dantas
Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.
Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

CORRESPONDÊNCIAS

Pico de Regalados

No dia em que escrevemos esta pequena crónica, o "Diário do Minho, trouxe a consoladora notícia da nomeação do Senhor D. Francisco Maria da Silva para sucessor do que foi grande Arcebispo de Braga.

Alegramo-nos com a mesma e respeitosamente beijamos o sagrado anel do Senhor D. Francisco Maria da Silva, novo Arcebispo Primaz da nosssa gloriosa Arquidiocese, pois sabemos que vai ser um digno continuador dessa série admirável que já conta santos, sábios e heróis.

* * *

O encarregado de redigir as notícias desta região de Pico de Regalados cumprimenta e deseja boas festas de Natal e feliz ano Novo, mensageiro das maiores prosperidades para todos os assinantes de «O Vilaverdense» que residem na mesma e faz ardentes votos ao Menino Jesus para que abençoe todos os filhos desta mesma região que se encontram nas várias partes do mundo a trabalhar para melhorar a situação económica da família. Temos a certeza de que nesta bela quadra do ano os nossos emigrantes espalhados pelo mundo se lembram mais da terra onde viram a luz do dia do que daquela em que trabalham.

Os empregados dos correios são testemunhas desta grande verdade, pois avolumam-se as cartas e os avisos das Casas Bancárias com notícias agradáveis para a família que viu partir um membro da mesma e que nesta ocasião fica consolada com as lembranças que manifestam o amor daqueles que partiram para com aqueles que ficaram.

Oxalá que este amor dos filhos para com os pais, dos maridos para com as esposas e dos pais para com os filhos nunca desapareça e que pelo contrário aumente cada vez mais.

Deus permita que os nossos assinantes ao lerem estas brevas palavras se encontrem de boa saúde para continuar a trabalhar e que brevemente voltem à sua terra.

Vilarinho

Continuam com grande animação as grandes obras que vão embelezar admiràvelmente a nossa igreja paroquial.

Sande

Realizou-se com todo o brilho o Sagrado Lausperene no dia 10 do corrente.

Houve confêsso na véspera e durante as 24 horas em que estava o Senhor no trono cantou-se e rezou-se pela paz no mundo, pelo Concílio Ecuménico, pela conversão dos pecadores, pela paz na nossa pátria, especialmente nas províncias ultramarinas, pelo nossos soldados que se sacrficam pela pátria e pelos nossos estimados ausentes especialmente daqueles que se lembram da nossa igreja e das organizações católicas da freguesia.

Houve missa solene tanto no início como na conclusão e pregou os respectivos sermões o Senhor P.e Domingos Mota Vieira, pároco da vizinha freguesia de São Miguel de Prado, que agradou ao numeroso auditório que o ouviu com religiosa atenção.

Como não foi possível realizar-se o tríduo preparatório este iniciou-se apenas no dia 18 do corrente e termina neste dia 22.

No próximo número escrever-se-ão algumas palavras acerca do mesmo.—C.

===

Em todas as freguesias desta região de Pico de Regalados realizaram-se vários actos especiais em honra do Santíssimo Sacramento a pedir pelo êxito da peregrinação do Santo Padre à Terra Santa. As crianças de todas as freguesias comungaram pela mesma intenção e os fiéis convidados pelos respectivos párocos acorreram às suas igrejas em multidão a pedir pelo Pai Comum da Cristandade.

O dia cinco de Janeiro foi um dia de oração e penitência em união com Sua Santidade Paulo VI a pedir que todos os cristãos se juntem à Igreja Católica.

Sande

Esteve bastante doente a Senhora Adelaide Ribeiro, caseira na Quinta do Feijão, desta freguesia. Foi visitada por todos os filhos e também pela filha Maria dos Santos Inocentes, religiosa no Instituto do Bom Pastor, em Coimbra. De Lisboa também vieram os seus filhos Sebastião e José para cumprimentarem a sua boa mãe. Já retiraram todos para ocupar o seu lugar, pois a Senhora Adelaide já se encontra livre de perigo.

= Também tem passado mal Manuel da Silva Pimentel, do lugar de Quartas, irmão do nosso estimado assinante, José da Silva, que se encontra na província de Angola e que tem sido grande amigo do doente e de toda a sua família.

Apresentamos-lhe os parabéns, pois seu irmão Manuel já se encontra melhor.

= Realizou-se nesta freguesia a festa em honra de São Sebastião precedida da respectiva novena que atrai grande número de devotos à Capela onde se venera o glorioso mártir do Cristianismo.

Atães

No dia do Padroeiro desta freguesia, 27 de Dezembro, celebrou-se com todo o brilho o Sagrado Lausperene, sendo precedido de tríduo preparatório cujas despesas foram custeadas por um filho da terra em cumprimento dum voto que tinha feito ao Senhor.

As solenidades decorreram muito bem e tanto os homens, durante a noite, como as mulheres, durante o dia, souberam cumprir o seu dever.

— No dia 19 de Janeiro realizou-se a festa de Santo Amaro, de antigas tradições nesta freguesia. Constou de missa cantada, sermão e procissão em honra do glorioso Santo.

Está de parabéns o pároco e todos os que com ele trabalharam para o bom êxito da festa. O grupo coral da terra mais uma vez desempenhou admiràvelmente as suas funções.

Vilarinho

Faleceu nesta freguesia a Senhora Delfina Meireles, casada com o Senhor José Joaquim Freitas Meireles. Apresentamos sentidos pêsames a toda a família, não esquecendo seu filho Artur Freitas Meireles, nosso prezado assinante e ilustre funcionário dos Serviços Municipalizados da nossa cidade de Lourenço Marques.

TURIZ

No dia oito de Dezembro, foi baptizada na igreja paroquial, com o nome de Maria da Graça, uma prendada filha da Sr.ª D. Maria Flora Nogueira Arantes, professora do ensino primário, e do Sr. José Carmelindo Dias Barbosa, industrial de madeiras. Foram padrinhos, os tios maternos, Dr.ª Maria Nogueira Arantes, médica, e Gilberto Nogueira Arantes, estudante universitário.

— No hospital desta Vila foi operada ao apêndice, Joaquina Machado, do lugar da Torre. Já se encontra completamente restabelecida na companhia dos seus filhos.

— Faleceu no dia vinte e cinco de Dezembro, em casa de sua irmã, em Fonte Covas, Luís de Sousa, solteiro, antigo combatente na Grande Guerra.

— No dia treze também faleceu em casa de seus pais, na Loureira, depois de longo internamento no hospital, Manuel Carvalho da Fonseca, do lugar da Gandra, desta freguesia de Turiz, deixando viúva e seis filhos de tenra idade.

— Encontra-se no hospital de Vila Verde o Senhor José Dantas, que foi operado e está a ficar bom.

—Há dias tiraram a carta de podadores de videiras, depois de instruções teóricas e práticas dadas por Engenheiros do Posto Agrário de Braga, os jovens António Ribeiro Rodrigues e José Soares Machado.

— Segundo nos informaram, houve nesta freguesia, no ano findo: 37 baptizados, 2 casamentos e 14 óbitos, sendo 7 de crianças; é para admirar tão grande percentagem de óbitos de crianças e pede-se maior e melhor assistência médica.

Sabariz

Festejou no dia 8 de Dezembro mais um aniversário natalício o sr. João José Soares, proprietário nesta freguesia e pai de seis filhos, marido da Sr.ª D. Maria Helena Felgueiras.

Também no dia 14 fez anos o sr. João Carlos de Oliveiro Carneiro, irmão do nosso correspondente em Sabariz. Parabéns aos dois.

— Decorreu com grande brilho a novena do Menino Jesus.

— Foi baptizada nesta freguesia uma filhinha do sr. Vasco Rodrigues de Oliveira e de sua esposa sr.ª Maria Alice do Vale Esteves, a que foi dado o nome de Maria Eugénia

— Regressou de França o sr. António da Silva, que veio passar algum tempo junto de sua família.

— Vindo da nossa provincia de Angola, chegou a esta freguesia no dia 27 de Dezembro, o 1.º cabo Américo da Silva Fernandes.

— Chegaram de França, vindo passar alguns dias de férias junto de suas famílias, alguns filhos desta terra, salientando-se o nosso estimado assinante sr. Abílio Gomes de Abreu.

Atães

A fonte pública do lugar de Spedelos precisa duma intervenção urgente da Ex.ma Câmara. È' um bebedouro público de animais e homens, o que não está certo.

Agradece-se aos responsáveis tomem providências, pois a freguesia de Atães merece.

Fazemos este apelo e queremos ser atendidos.

Carreiras
(S. Miguel)

E a Estrada? Já há tantos anos se fala nela... já há tanto tempo estão os papéis prontos... Prometem, tornam a prometer... e nunca mais se começa a obra, de tanto interesse para a região e para o concelho.

Pedimos aos da Câmara e aos da Urbanização, e a quem de direito que se lembrem de nós, que também somos gente. De promessas está o mundo cheio.

Autoridades, venham cá ver isto agora no inverno... E depois digam se não temos razão de queixa!

Para que servem tais autoridades? Os factos é que respondem!

Cemitérios — Há tempos, com ordens da Câmara, destruimos as paredes do Cemitério, para ser ampliado. Mas eis que vem os da Urbanização e embargam a obra a título de que a «tal estrada» vai passar a meio do Cemitério. Já vieram medir o terreno para o novo Cemitério e marcá-lo. E agora segue as mesmas vias "da estrada„: papéis, plantas, projectos, promessas. E quando se fará o Cemitério? Devia seguir já a obra porque o velho está sem muros. Será feito neste século? ou quando as galinhas tiverem dentes! Pobre concelho de Vila Verde, até metes dó. E de quem é a culpa?

Cabanelas

Casamento Elegante—No passado dia 7 de Dezembro contrairam matrimónio na igreja paroquial o sr. José de Oliveira Martins e a menina Florinda Ramôa dos Santos. Celebrou missa e administrou o Santo Sacramento do Matrimónio o Rev. Padre Aníbal Ramôa dos Santos irmão da noivh, que no momento próprio falou aos noivos sobre os deveres que tinham a cumprir para formarem um ar feliz e cristão. Durante a Missa o grupo coral da J. A. C. com o nosso Rev. Pároco ao harmónio, fez-se ouvir em cânticos à Sagrada Família, modelo das famílias cristãs.

No final de todas as cerimónias, as meninas da J. A. C. ofereceram à sua colega, como prova de amizade, um lindo quadro da Sagrada Família.

Em seguida, na casa da noiva foi oferecido a todos os familiares e amigos, um lauto almoço, tendo decorrido num ambiente de grande alegria.

Na casa onde os noivos fixaram residência foi servido um copo de água, tendo aos brindes o Rev. Padre Santana dirigido palavras de saudação aos noivos e suas famílias.

A estes dois jovens, filhos das mais distintas famílias da terra que a Imaculada Conceição cubra de bênçãos e nós fazemos votos para que a sua vida seja sempre alegre e cheia das maiores felicidades. — C.

Cervães

Regressaram de Fafe a professora D. Júlia Ferraz Ribeiro. Da Casa de Saúde do Sr. Dr. João Barbosa, a sr.ª D. Celeste Bacelar, que presenteou seu querido marido com uma linda menina. Do Rio de Janeiro o sr. António Macedo, grande capitalista. De Braga o sr. Casimiro Ferraz Ribeiro e irmão Manuel que ficaram aprovados com elevada classificação.

Foram aprovados nas provas de passagem, Júlio Bacelar Oliveira e José Hilário Bacelar Oliveira; e Maria de Fátima Bacelar Oliveira e as meninas Júlia Maria Bacelar Nunes e Isabel Bacelar Nunes.

Muita desta correspondência que é hoje publicada sofreu grande atraso na Redacção. Pedimos imensa desculpa aos nossos ilustres colaboradores e assinantes.

Foi só por absoluta falta de espaço.

CJC

C. J. Chambers
Portela de Penela
Vila Verde
Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados.
Sòmente interessam selos vulgares, nacionais, ultramarinos e estrangeiros.

O VILAVERDENSE

Quinzenário Católico e Regionalista

Preço anual da Assinatura

Continente	30$00
Ultramar e Brasil (via marítima . .	60$00
» » (aérea) . . .	140$00
Outras nações (via marítima) . . .	70$00
» » via aérie) . .	160$00

"A' Margem do "Homem"

S. Miguel de Oriz

Com o nome de Bernardino, foi baptizado na Igreja desta freguesia, em 15 de Dezembro, o segundo filhinho de Manuel Dias de Abreu e de Aurora dos Prazeres de Oliveira, do lugar da Pedreira. Foram padrinhos Alberto Fernandes da Cunha, de Paçó, e a avó materna Glória Pimentel.

— Em 15 de Dezembro, começou na Igreja desta freguesia uma semana de pregações, confiadas este ano ao Rev. Dr. José Carvalho Arieiro, professor no Seminário de Braga.

No mesmo dia foram inaugurados alguns bancos-genuflexários para comodidade dos fiéis na Igreja.

— Encontra-se doente o sr. António José de Araújo, do lugar da Residência, a quem desejamos melhoras.

— Vindo de França, chegou à sua casa do lugar da Igreja, o sr. Manuel da Silva Coelho, que entre os seus vem passar a quadra do Natal.

— Com o nome de João, foi baptizado nesta freguesia em 29 de Dezembro, mais um filhinho de António da Silva e de Virgínia Gonçalves Paredes, do lugar do Rego. Foram padrinhos João da Lomba e Deonida Fernandes de Castro.

— Em 20 de Dezembro voou para o Céu o inocente Miguel Fernandes, filho de José Miguel Fernandes e de Palmira da Silva Farnandes, do lugar de Portela.

— Em 22 de Dezembro, com 88 anos de idade, faleceu no lugar de Mazagão a sr.ª Custódia Maria da Silva.

Paz à sua alma e pêsames à família dorida.

— De visita aos seus, vieram passar a quadra de Natal a esta freguesia as nossas conterrâneas Adelaide Rodrigues Mendes, e Maria de Lourdes de Castro Fernandes, de Lisboa, e Maria Barbosa Gomes, de Braga. — C.

S. Pedro de Valbom

Em 12 de Dezembro consorciaram-se na Igreja desta freguesia os joveus Moisés da Lomba Araújo, de Santa Marinha de Oriz, e Maria Antónia Sousa da Silva, desta freguesia de S. Pedro de Valbom, onde fixaram residência no lugar de Laranjeira.

Ao novo lar desejamos prosperidades.

— Em 16 de Dezembro, realizou-se na igreja desta freguesia, pela primeira vez, o «aniversário» das Almas, com confissões oficio e missa solene, esta executada a vozes por um grupo seleccionado de sacerdotes. — C.

S.ta Marinha de Oriz

Desde o dia de Natal até 1 de Janeiro, decorreu nesta freguesia uma semana de pregações preparatórias da festa do Sagrado Coração de Jesus, realizada no mesmo dia 1 de Janeiro. Foi orador da semana e festa o Rev. Padre José Mendes Rodrigues, arcipreste de Vieira do Minho.

— A passar o Natal e algum tempo de descanso com os seus, chegou de França com sua esposa o sr. Alberto Mendes, do lugar do Cabo.

— Também a passar as festas natalícias com suas famílias vieram de Lisboa os nossos conterrâneos João Fernandes da Silva, José da Costa Pereira e Deolinda Fernanda da Silva e Costa, e do Porto o guarda da P. S. P. Manuel da Costa Pereira e Maria Celeste Dias Fernandes.

Por motivo das mesmas festas foram até à Capital os srs. Felismino Dias e Adelaide Antunes, respectivamente dos lugares das Pedrogas e Costinhas.—C.

Parada de Gatim

(ATRAZADA)

LAUSPERENE—Realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o Sagrado Lausperene. Foi precedido de confesso e sermão. E' digno de nota a frequência de adoradores, tanto de noite como de dia.

Em seguida realizou-se a festa do Menino Jesus, cujo programa foi o seguinte :

Dia 24 de Dezembro, depois de encerrado o Sagrado Lausperene, as aparelhagens sonoras da Casa Peixoto, da Portela do Vade, ofereceram excelentes músicas. A' meia noite uma grande sessão de fogo, encerrou as festas.

Dia 25 de manhã, Missa cantada pelo grupo coral desta freguesia. A' tarde, sermão pelo orador sagrado Rev. P.e Manuel G. da Costa, nosso conterrâneo e pároco de S. Pedro da Torre e procissão onde se incorporaram todas as associações religiosas e três luxuosos andores. Terminaram as festas com outra sessão de fogo.

Foram juizes António R. da Cunha e Manuel da Costa Fontes.

ELECTRIFICAÇÃO — Começaram com grande azáfama os trabalhos da eléctrificação desta freguesia. E' um encanto subir aos montes desta linda terra e ver nas casas os porteletes e pelos caminhos e campos os grandes postes em cimento, já nos dá o aspecto duma vila.

Que alegria reina nos corações dos paradenses. Todas estas obras se devem aos corações bairristas de todos os filhos desta terra presentes e ausentes, mas dum modo especial, aos que se encontram em terras do Brasil.

AGRADECIMENTO — Das colunas deste jornal em nome de todos os paradenses, agradece-se ao Sr. António da Silva Correia, grande industrial no Rio de Janeiro, a valiosa oferta para a reparação dos telhados da nossa igreja. Oxalá que seja imitado por muitos.

ÓBITO — No dia 18 de Dezembro, chamou Deus à sua presença a alma da Sr.ª Palmira de Sousa Fernandes, viúva, de 84 anos de idade. A saudosa extinta gosava de grande simpatia junto dos seus conterrâneos, sendo a sua morte bastante sentida. Era mãe dos grandes benfeitores desta terra, Srs. António Correia, Jesuino Correia e Francisco Correia, residentes no Brasil. O seu funeral realizou-se no dia 19 onde teve ofício e missa de cadáver presente. Apresentamos os nossos sentidos pêsames à família enlutada e dum modo especial aos srs. Correias.

PARTIDAS — Para as terras do Brasil partiram, respectivamente, nos dias 22 de Dezembro e 1 de Janeiro, os jovens João Fernandes Dantas e José de Sousa Fernandes.

Muitas prosperidades são os nossos votos.

Necrologia

D. Maria do Céu Feio Soares de Azevedo Faria

No dia 17 de Janeiro no Campo da Feira de Vila Verde, faleceu a sr.ª D. Maria do Céu Feio Soares de Azevedo, viúva, de 78 anos, senhora muito estimada e duma família muito distinta

Era irmã de D. Maria do Carmo Feio Soares de Azevedo Guimarães e cunhada das senhoras D. Cristina Guedes da Fonseca Feio Soares de Azevedo e de D. Maria Emília Peixoto Feio *À* família enlutada apresenta «O Vilaverdense» sentidos pêsames

DESPORTOS

Vilaverdense F. C.

A Direcção desse grupo desportivo, comunica que a sua equipa de Futebol, vai fazendo a sua preparação no Torneio Início para o próxime campeonato encontrando-se quase em boa forma, com o sacrifício quase esgotante, dos seus Directores que têm lutado com imensas dificuldades financeiras, no que diz respeito às importantes obras no seu parque de jogos e agora para suportar uma equipa de futebol no Torneio, com certo valor e categoria, dito pelos críticos de bola, que é a melhor equipa a praticar Futebol no Torneio excepto a (reserva) do Vitória de Guimarães. Eis a formação : Orientador — Jóca.— Leopoldo—Zécas e Cabanas: Pucarinhho, Mendes e Aparício: Toninho, Euclides, Joca Rodrigues e Gaio.

O nosso atleta e popular Leonel acaba de ser transferido, para o Atlético Sport de Aviação, de Luanda — Angola. Este mesmo atleta voltando de Angola, ingressa novamente no popular Vilaverdense F. C. é um jogador de real categoria. O nosso clube deseja-lhe muitas felicidades.

Um Vilaverdense

Torneio Início da A. F. B. e o Vilaverdense F. C.

Terminou a referida prova, em que o clube representativo de Vila Verde, tomou parte.

Foi sem dúvida uma boa preparação para o próximo campeonato Regional da 2.a divisão de Braga, que terá o seu Início no próximo dia 26 de Janeiro.

No último jogo da Taça Início, dia 12 do mês corrente, defrontaram se o Vilaverdense F. C. e o Santa Maria F. C. de *Barcelos* em que saiu vencedor o primeiro por 2 bolas a zero. Foi precisamente neste encontro que algo iria acontecer de anormal, visto ao adversário do «Vilaverdense» apenas precisar da vitória para conquistar o Trofeu em disputa, e ao grupo da casa, apenas marcar presença.

Mas a direcção do Vilaverdense F. C. que se pôs ao par dos factos e que foi sempre seu timbre manter acima de tudo a sua honestidade, resolveu oferecer aos seus atletas no final do jogo caso ganhassem um «Bebereto» na Pastelaria Vilaverdense, o que tal sucedeu, decorrendo em plena camaradagem, confraternizando todos em família. Como o jogo era de certa responsabilidade, a direcção do Vilaverdense tomou logo de início todas as precauções para não acontecer o imprevisto mas por fim, para dirigir o importante encontro, aparece uma equipa de arbitragem, precisamente do concelho a que pertence o clube do tal jogo dicisivo (de *Barcelos*).

Mas a direcção do Vilaverdense como é seu costume muito calma e serena, ficou a aguardar os acontecimentos, que na verdade em especial o árbitro senhor Torres e Rocha, fez uma bela arbitragem, fazendo esquecer o que no princípio faria perver. Como medida de protesto, pelo clube da sua terra ter perdido, e para deixar a sua presença marcada, multou o Vilaverdense F. C. em 100.00, que afinal não vimos razão para isso, pois não aconteceu nada antes nem depois do encontro, quer fora ou dentro do campo de jogos.

Enfim clubes pobres, que não se podem defender.

Um Vilaverdense

Da Direcção

Pelos muitos afazeres que temos tido, principalmente motivados pelas permanentes diligências que temos promovido com o fim de remediarmos a dificilória situação financeira deste nosso querido e glorioso Desportivo, não tem sido possivel acompanhar a actividade do Cluba aos nossos Amigos ausentes, por isenção de notícias.

Procurem desculpar-nos, bons Amigos, enquanto que procuremos dar-lhes uma ideia geral do que se tem passado nas últimas semanas e prometemos não mais faltar.

*

Futebol

Em Prado--15-12 Prado, 5-Arcos, 1. Jogo excelente em técnica e boa vontade. Tardes como esta não se esquecem fàcilmente.

Em Vizela-22-12—Vizela, 3-Prado, 1. Apoios feitos por parte dos Visitados sobre os resultados. Velocidade impressionante dos Vizelenses e muita segurança da nossa defesa. Se tivéssemos empatado, não destoava. Fantástica exibição do nosso guardião.

Em Prado-29-12—Prado, 0 Leões, 0. Jogo de nervos. Começamos a jogar precipitadamente e não se conseguiu acertar. O resultado não condiz de forma alhuma com o valor da nossa equipa. Tínhamos obrigação de ganhar. São tardes...

1 de Janeiro
Em Prado—Prado, 4—Ruães, 1

Surgiu a oportunidade para se disputar a Taça *José Sousa Machado*. Um feriado, um treino, uma demonstração da diferença de valores, apesar do ímpeto dos nossos vizinhos, preparados e moralizados para entrarem na competição da 2.ª Divisão Regional. O público dos dois lados contribuiu imenso para a realização do desafio. Fizemos uma primeira parte brilhantíssima, certificados os atletas do significado da Taça, que era a pura invocação do nome do grande desportista Zé Machado. Pena foi que o Cervalho (Picas) tivesse de abandonar o campo no fim do primeiro tempo para satisfazer compromissos. Se assim não fosse, teria sido um jogo histórico. Foi uma festa. Cantou-se; recordou-se, bebeu-se muito tudo num ambiente de extremo entusiasmo.

Em Fão, 3-1—Fão, 0-Prado, 2—Velocidade de jogo admirável. Bom sentido de equipa. A extrema necessidade dos visitados de ganhar não bastou para impedir uma vitória justíssima. A bandeira Desportivo esperou a camionéte no encruzamento e todos, a pé, cantaram «O nosso Grupo...» atrás do estandarte. Tardes de verdadeira alegria.

Em Prado, 12-1—Prado, 2-Taipas 1. —Bom jogo, apesar de ter havido oportunidades de tornar o resultado mais expressivo.

Em Ponte do Lima, 19-1 Limianos, 2-Prado, 1 — Podia ter sido outro o resultado. Marcamos primeiro. O ambiente «casa» dos Limianos dificulta ao máximo o visitante. São terriveis. O árbitro terá concorrido para a excessiva luta entre as duas equipas, em desabono da técnica, influenciado por uma assistência insatisfeita, incorrecta e pouco sabedora.

* * *

Estão assim classificados os clubes intervenientes neste campeonato: Gil Vicente, 29 pontos: Vizela, 23; Limianos, 20: Fafe e Monção, 19; Esposende, 16; Prado, 13; Liões, 11; Taipas, 9; Fão, 8; Arcos 7 e Tadim 6.

O Desportivo de Prado atravessa, presentemente, o período mais brilhante da sua história, já classificado de forma a garantir a permanência da Divisão maior da Província do Minho.

Haverá ainda até ao fim do campionato, que se há-de verificar a 8 do próximo mês de Março, mais vitórias, mais pontos adquiridos, mais expressiva presença. A Prado hão-de vir clubes de nome, como o Vizela, Monção, Esposende e Fafe, sendo este Clube o primeiro e os outros a seguir, por ordem inversa de inscrição. Saídas muito difíceis apenas uma — ao Gil, sendo as outras a Arcos de Valdevez e a Tadim.

Ainda o Cortejo de Oferendas

(Continuação da 1. página)

que a representem e que conduz o seu povo. Tem-nos capazes de fazer com que o seu povo marque largamente acima de qualquer freguesia do Concelho. Deu mais do que as duas Vilas do Concelho juntas.

Também temos de salientar as representações de Aboim com a sua Música, muitas moças vestidas à moda do Minho, moços etc.; a representação de Pico dos Regalados com os seus reis magos e serventes e grupos de meninas a cantar coisas tão belas etc.

Registamos ainda o donativo do senhor Engenheiro Pierre Bellazi, residente no lugar do Monte que mandou entregar a quantia de 5 contos, cidadão suiço amigo de Vila Verde. Muitos outros foram os donativos generosos de pessoas residentes aqui, mas de fora do Concelho, que se encobrem no anonimato.

Assim o Cortejo rendeu mais de trezentos contos, talvez 330 contos.

P, S — Iniormam-nos de Turiz que o total desta pequena freguesia foi de 11 contos em dinheiro e carros.

Notícias de Angola

= O soldado Manuel Ferreira Seara, através do nosso jornal, quer saudar as pessoas amigas, enviar um abraço quente a todos os seus familiares, especialmente a pais e noiva.

Está a servir a Pátria e a servi-la passou o Natal deste ano mas o seu coração esteve com os seus. Manda felicidades a todos.

=Também o soldado Manuel Barbosa de Araújo, na Bela Vista (Angola) nos escreve e passa bem Agradecidos, enviamos-lhe mil felicidades.

=Escreveu-nos aqui há tempos também o soldado Francisco Nogueira Queirós. Obrigado e pode contar com o nosso jornal. Um abraço de seus queridos pais que estão bem.

=Escreve-nos também o soldado António da Cunha Martins. Pede-nos que diga à família que lhe escreva, desejo legítimo de um soldado que luta pela Pátria e quer ao mesmo tempo, o aconchego das notícias da terra. Nós vamos-lhes mandar o jornal paroquial. Felicidades.

N. B. — Todos os soldados no Ultramar têm este jornal às ordens. Escrevam-nos e daremos público das suas notícias, embora em resumo. Também publicamos fotografias que sejam interessantes, embora levem tempo a publicar já que lutamos com muita falta de espaço.

Uma tese de Licenciatura sobre as invasões francesas

Concluiu há pouco a sua formatura em Ciências Históricas e Filosóficas, na Universidade de Lisboa, o bracarense sr. dr. José Amaro Albuquerque de Oliveira, filho do antigo professor do Liceu de Braga, sr. dr. Amaro José de Oliveira, e de sua esposa, D. Isilda Albuquerque de Oliveira, e cunhado do sr. dr. Feliciano Ramos, actual Reitor daquele notável estabelecimento de ensino.

O sr. dr. José Amaro de Albuquerque de Oliveira, apresentou no acto de licenciatura, uma tese intitulada "Ideologia panfletária no tempo das invasões francesas", estudo de alto valor, baseado da excelente documentação reunida por seu tio, o senador dr. Manuel de Oliveira, documentação que hoje pertence à Biblioteca Pública de Braga e constitui o "Fundo Barca-Oliveira". Dessa documentação que o Conde da Barca, primeiro-ministro de D. João V, guardou ciosamente, faz parte a própria Ordem (a última) dada ao Exército pelo então Príncipe Regente, D. João, quando da partida para o Brasil. A tese do sr. dr. Albuquerque Oliveira, tem, pois, excepcional, valor histórico, e demonstra as qualidades do seu autor, que mesmo lutando contra pertinaz doença, venceu todas as dificuldades e brilhou.

"Vilaverdense" envia parbéns.

Na Caminhada do Concílio

Continuação do número anterior

Nos séculos seguintes apareceram leigos qualificados que chegam mesmo a assinar as actas do concílio. Porém isto não significa que fossem membros do Concílio, sob pé de igualdade com os Bispos.

E' curioso verificar que, nestes concílios os leigos assumem duas funçoes importantes : informações e publicidade. Isto o que se depreende do 4.º concílio de Toledo (633) e dos concílios francos e germânicos, a partir do século V.

Pontos capitais são, sem dúvida a cooperação, o consentimento e a correspondêucia dos leigos às decisões conciliares. Com efeito, não sendo elas tomadas em conta na vida prática, pouco valém os concílios. E' por esse motivo que nos referidos concílios francos e germânicos se vê o povo, os leigos presentes a dar o seu apoio, respondendo, após aleitura das determinações, Amen.

A partir do Concílio de Latrão de 1215 até ao de Trenio (1545-1563) a participação dos leigos e sobretudo dos príncipes dos estados torna-se nota fundamental; principalmente para a sua ecumenicidade. Pois tratando-se essencialmente de *concílios de reforma*, era necessária e indispensável, mais do que nos *concílios dogmáticos*, dos onze ou doze primeiros séculos, a cooperação dos leigos. Coopereção dos leigos. Cooperação que se impunha ainda mais pelo chamado regime de cristandade, em que a Igreja-Estado formavam como que família única.

Sendo assim, compreende-se perfeitamente que Vaticano I, (1860-1870), o qual foi um retorno à concepção antiga dos *concílios dogmáticos* não hajam sido convidados para estar presentes quaisquer leigos,

Tendo em conta estes breves apontamentos históricos, poder-se-à dar realmente importância à presença dos observadores leigos no Concílio Vaticano II. E' o que tentaremos ver seguidamente,

VILA DE PRADO

EM PRADO realizaram-se, no dia 19 e 20 a festa de Santo Amaro e S. Sebastião respectivamente. Milhares e milhares de pessoas, como é costume, vieram a Prado uns como devotos outros como comerciantes. A Feira de S. Sebastião foi muito concorrida e apreciada mas nota-se, dia a dia, a falta cada vez mais acentuada dos concursos pecuários e das corridas de cavalos.

Quando é que isso vai ser uma realidade?

Sugerimos que se organize uma Comissão para o próximo ano a trabalhar com a ajuda da Câmara Municipal.

— **Avenida Marginal** — Com o Edital anexo aparece a oportunidade de os Pradenses reaverem a sua Avenida

Apelamos para a Junta de Freguesia.

— Encontra-se mais uma vez entre nós o Senhor António Soares da Silva que veio para ultimar o seu livro «Por Deus e pela Grei» a compor nas Oficinas de S. José, de Braga.

Ao nosso ilustre colaborador desejamos muitas felicidades.